

CARTAS DA PRISÃO

Por Constantino Ferreira

INTRODUÇÃO GERAL

EFÉSIOS:

Introdução

- A. PRIVILÉGIOS DA IGREJA
 - I. As bênçãos espirituais
 - II. Oração de Paulo pelos cristãos
 - III. Salvação pela Graça
 - IV. União dos cristãos pela cruz
 - V. A vocação dos gentios

- B. RESPONSABILIDADES DA IGREJA
 - I. Unidade da Fé
 - II. Dons de Cristo
 - III. Santidade Cristã
 - IV. Ética Social
 - V. Ética Familiar
 - VI. Guerra Espiritual

FILIPENSES:

Introdução

- I. Apresentação de Paulo, o Apóstolo
- II. O Caminho da Unidade
- III. Desmascarando os inimigos da cruz
- IV. Conclusão

COLOSSENSES:

Introdução

- A. DOCTRINA
 - I. A Igreja
 - II. Cristo Preeminente
 - III. Paulo O Ministro
 - IV. A Polémica doutrinária

- B. EXORTAÇÕES
 - I. Apelo à santidade
 - II. Apelo ao amor fraternal
 - III. Apelo ao lar cristão
 - IV. Apelo à oração

FILEMOM:

Introdução

- I. Apreço de Paulo por Onésimo
- II. Intercessão por Onésimo

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DO MINISTÉRIO DE PAULO

Não exageramos se afirmarmos ser Paulo, sua vida e seu ministério, o grande intérprete de Cristo e do seu evangelho do reino. Porém, tem sido deveras incompreendido.

Ele é acusado de alterar a mensagem de Cristo acerca de reino de Deus, desviando-a para um sistema teológico e eclesiástico.

Contudo, as cartas de Paulo estão aí como a maravilhosa expressão da sua concepção de Cristo e aplicação do evangelho à vida dos cristão de todos os tempos para edificação do reino dos céus.

Para compreender os escritos de Paulo devemos compará-los com o livro de Actos dos Apóstolos, onde Lucas descreve a rápida mudança do primeiro perseguidor de Cristo em seu principal proclamador e defensor do evangelho do reino.

As suas cartas são tratadas enviadas a uma igreja particular, grupo de igrejas, ou pessoas contemporâneas, para resolver problemas apresentados por mensageiros ou cartas. Elas estão vivas e ensinam-nos a resolver problemas idênticos em nosso tempo.

As cartas de Paulo podem dividir-se em quatro grupos, estando o nosso curso no terceiro.

EPISTOLAGRAFIA PAULINA

N.º	CARTAS	TEMA	DATA A. D.
I	1, 2 TESSALONICENSES	ESCATOLOGIA	50-52
II	1, 2 CORÍNTIOS GÁLATAS E ROMANOS	JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ	54-55
III	FILIPENSES, EFÉSIOS COLOSSENSES, FILEMOM	CRISTOLOGIA	60-62
IV	1, 2 TIMÓTEO, TITO	PASTORAL	61-64

A seguir encontra-se um esboço geral das cartas da prisão para orientação no estudo sistemático específico.

EFÉSIOS

INTRODUÇÃO

ÉFESO – Cidade da deusa Diana, na Ásia Menor. A mesma Artémis, deusa da fertilidade. Paulo visitou-a na segunda viagem sem resultados aparentes (Actos 1.8). Visitou-a segunda vez na sua terceira viagem e encontrou ali doze discípulos, provavelmente convertidos de Apolo (Actos 19).

AUTOR: A Tradição atribui ao apóstolo Paulo esta carta aos Efésios. Além disso refere o seu companheiro Tíquico.

TEMA: Privilégios e responsabilidades da Igreja como Corpo de Cristo.

ORÍGEM: Foi enviada da sua prisão domiciliária; (3.1; 4.1; 6.20).

Cesareia?

Éfeso?

Roma?

DATA: (60-61 d.C.) Nesta data, a carta pode ter sido escrita em Roma.

DESTINATÁRIOS: Provavelmente é uma epístola que circulou na Ásia Menor, e que foi guardada nos arquivos da Igreja de Éfeso.

ESTRUTURA:

A carta tem duas secções:

CAPÍTULOS 1 - 3	CAPÍTULOS 4 - 6
DOCTRINA - PRIVILÉGIOS	EXORTAÇÃO - RESPONSABILIDADES
AS BÊNÇÃOS DE DEUS	A UNIDADE DOS CRISTÃOS
A GRAÇA DE DEUS	A CONDUTA DOS CRISTÃOS
A FÉ DOS CRISTÃOS	O ESPÍRITO SANTO

A. PRIVILÉGIOS DA IGREJA EFÉSIOS 1 a 3

INTRODUÇÃO: Paulo, apóstolo... pela vontade de Deus, aos santos e fiéis...

I. AS BÊNÇÃOS ESPIRITUAIS; (1:3-14).

Na união com Cristo participamos de tudo com Ele; Seu ministério, Seu sofrimento, Sua exaltação, etc. A nossa cidade é celestial, o nosso poder é celestial, a nossa posição é celestial.

1. FOMOS ELEITOS PELO PAI (4-6)

- a) Escolhidos antes para sermos o seu povo especial; (Tt 2.14).
- b) Antes da fundação do mundo refere o propósito eterno de Deus. (προορισιας) Ele decidiu antecipadamente a nosso respeito.
- c) Para sermos irrepreensíveis. (αμωμους) Ser sem mancha só é possível em Cristo.

2. FOMOS REDIMIDOS PELO FILHO, (7-12).

- a) Redimir (Απολυτρωσιν) significa comprar a liberdade para alguém, (Tt. 2.14). Remissão (αφεσις) contém perdão para todos os crentes;
- b) Este é mistério oculto que tem sido revelado no tempo oportuno; (Gal. 4.4).
- c) Para congregar (ανακεφαλαιωω) novamente todas as coisas em Cristo;

3. FOMOS SELADOS PELO ESPÍRITO, (13,14).

- a) O selo é a marca de propriedade, feita a fogo. É a confirmação de posse.
- b) O penhor é o depósito como garantia de pagamento total do adquirido.
- c) A redenção do corpo é o acto de levar consigo a sua possessão.

CONCLUSÃO: (v.14) Deus colocou em nós o Seu Espírito como garantia de que completará a Sua obra levando-nos para Sua casa.

PRIVILÉGIOS DA IGREJA

II. A ORAÇÃO DE PAULO, (1.15-23)

1. CONTÉM ACCÇÃO DE GRAÇAS (15,16).

- a) Pela fé em Cristo. A característica da Igreja primitiva era uma convicção firme baseada no evangelho que tinham ouvido.
- b) Pelo amor aos santos. Agápe (ἀγάπη) era uma palavra característica dos cristãos. (Cf. João 15.13; 1 João 3.16 e 4.7-20).

2. CONTÉM SÚPLICA (17-19)

- a) Para que Deus dê
 1. Sabedoria espiritual a fim de discernir bem o que concerne a Cristo.
 2. Revelação do que ainda lhe está oculto. (Ex. O Espírito de Deus testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus).
 3. Nós somos iluminados pela revelação do Espírito Santo para termos perfeito conhecimento dele.
- b) Para que saibam qual
 1. A esperança da sua chamada. Aceitação dos benefícios da salvação.
 2. As riquezas da glória da sua herança. A nossa riqueza está em Deus e a Sua está nos santos.
 3. A grandeza do Seu poder sobre nós. (1 Cor. 6.14; Rom. 8.21)

3. A POSIÇÃO DE CRISTO (20-23)

- a) VIVO e sentado à direita do Pai
- b) ACIMA de toda a hierarquia
- c) CABEÇA da Igreja. (cf. Luc. 10.19).

CONCLUSÃO: (V.23) Cristo é a plenitude de Deus que enche a Igreja com a Sua plenitude. Somos o templo de Deus, a morada de Deus

PRIVILÉGIOS DA IGREJA

III. SALVAÇÃO PELA GRAÇA (2:1-10)

1. O NOSSO ESTADO NO PASSADO (1-3)

- a) Estávamos mortos; separados da fonte de vida.
- b) Éramos escravos das paixões carnis. (Cf. Tiago 1.14,15).
- c) Éramos filhos da ira, que significa ser objecto da ira divina por causa do pecado.

2. O NOSSO ESTADO NO PRESENTE (4-6)

- a) Somos objecto da misericórdia divina; (João 3.16; Rom. 8.1).
- b) Somos objecto do amor divino e estamos reconciliados com Deus; (2 Cor. 5.18).
- c) Somos objecto da graça divina e estamos vivificados; (Tito 2.11; 3.4,5).
- d) Somos objecto da glória divina porque estamos assentados nos lugares celestes;

3. O NOSSO ESTADO NO FUTURO (7-10)

- a) Será semelhante ao de Cristo; (Col. 3.4; 1 João 3.2).
- b) Será a restauração do homem caído mostrando as abundantes riquezas da Sua graça.
- c) Teremos tudo novo na eternidade;

CONCLUSÃO: (V.10) A salvação já foi consumada pela graça de Deus e agora deve ser recebida pela fé no pagamento efectuado por Cristo com o propósito de andar nas boas obras.

PRIVILÉGIOS DA IGREJA

IV. A UNIDADE PELA CRUZ (2:11-22)

Portanto...

1. OS GENTIOS SEM CRISTO (11,12)

- a) Incircuncisos. A circuncisão era o sinal da aliança sinaitica e os gentios incircuncisos não tinham o direito de cidadão nem as vantagens daí decorrentes.
- b) Estranhos. Não estavam incluídos nas promessas feitas a Abraão, as quais apontavam para o reino do Messias que Israel recusou.
- c) Sem esperança. Os gentios não tinham esperança no futuro apesar de serem religiosos. Adoravam deuses mas não tinham Deus.

2. UM SÓ CORPO EM CRISTO (13-18)

Mas agora, através do sangue, Cristo fez propiciação por todos; (cf. 1 João 2.2).

- a) Os que estavam separados pelo pecado foram aproximados pelo sangue.
- b) A divisão existente entre os povos foi destruída pelo derrube do muro.
- c) Cristo criou uma nova comunidade – o novo homem – o corpo de Cristo, proclamando a paz entre todos.

3. UM SÓ EDIFÍCIO EM CRISTO (19-22)

- a) Cristo fez-nos concidadãos do santos, ou, membros da nova Jerusalém com direitos legais.
- b) Onde todos são irmãos existe uma família unida. O racismo acabou na cruz; (1 Cor. 12.13,14).
- c) Onde Deus habita é o templo do Espírito Santo.

CONCLUSÃO: (V.22)

PRIVILÉGIOS DA IGREJA

V. A VOCAÇÃO DOS GENTIOS (3:1-21)

Deus havia predestinado os gentios para a unidade com os judeus. Ao chegar o tempo chamou-nos para nos tornarmos participantes das promessas divinas.

1. A DISPENSAÇÃO DA GRAÇA (1-6)

- a) O significado de oikonomia é administração da graça de Deus, a qual foi entregue a Paulo para que proclamasse o imerecido favor de Deus aos gentios.
- b) Os beneficiários desta administração são todos, judeus, gentios e pagãos que creiam na cruz do Senhor.
- c) Os benefícios são a herança de Abraão, a participação no mesmo corpo, e a participação das promessas.

2. A REVELAÇÃO DESTE MINISTÉRIO (7-13)

Revelação é o acto de manifestar algo que esteve oculto em gerações passadas.

- a) O propósito é proclamar a todos o plano de Deus de ajuntar judeus e gentios numa comunidade.
- b) Os instrumentos para o efeito foram os apóstolos e profetas que Deus escolheu.
- c) O ministério da igreja visa revelar a multiforme sabedoria de Deus.

3. A ORAÇÃO EM FAVOR DA IGREJA (14-20)

- a) Para haver poder interior pela presença do Espírito Santo.
- b) Para termos Cristo por habitante.
- c) Para haver amor (*αγαπη*) por fundamento.
- d) Para conhecer o amor de Cristo:
 - (1) O comprimento abrange a eternidade – desde antes da fundação do mundo...
 - (2) A largura abrange todas as criaturas – a oriente e a ocidente do mundo.
 - (3) A altura abrange a glória dos mais altos céus à mais profunda humilhação.
 - (4) A profundidade é o sacrifício do calvário, o maior sofrimento. (cf. Fil. 2.8).
- e) E para sermos cheios da plenitude de Deus. (cf. Col. 2.9).

CONCLUSÃO: (V.21) Tudo quanto fizerdes fazei-o para glória de Deus.

B. RESPONSABILIDADES DA IGREJA EFÉSIOS 4 a 6

Depois da doutrina vera o dever, a ética. Não há privilégios sem responsabilidades, assim como não há responsabilidades sem privilégios. Para usufruir dos privilégios temos de cumprir as nossas responsabilidades.

I. A UNIDADE DA FÉ (4:1-16)

1. A VOCAÇÃO DA IGREJA (1 - 2)

- a) Humildade é a principal característica dos santos, pois cada um considera os outros superiores a si mesmo.
- b) Mansidão é uma atitude gentil, manifestada perante injúrias, isenta do desejo de vingança.
- c) Longanimidade é a paciência que suporta todas as coisas, assim como Deus é longânimo.
- d) Amor é (ἀγάπη) a principal característica divina e também deve ser a de seus filhos. (cf. 1 Cor. 13.8).

2.A UNIDADE DA IGREJA (3-4)

- a) Um só Espírito é aquele que nos une em um só corpo cuja cabeça é Cristo.
- b) Um só Corpo é o organismo vivo formado por células diversas em colaboração para o crescimento.
- c) Uma só Esperança é o Reino de Deus e a vida eterna.

3. A PROFISSÃO DE FÉ DA IGREJA (5-6)

- a) Um só Senhor (κύριος) é a confissão da Igreja em reconhecer Cristo como único Senhor.
- b) Uma só Fé tem a ver com a mesma doutrina para todos. Cristo é o único salvador e mediador entre Deus e os homens.
- c) Um só Baptismo é aquele em que somos baptizados pelo Espírito Santo no corpo de Cristo.
- d) Um só Deus e Pai de todos os que nasceram de novo e se tornaram irmãos espirituais.

RESPONSABILIDADES DA IGREJA

II. OS DONS DE CRISTO (4:7-16)

Cristo desceu ao Hades, voltou ao céu e deu dons aos crentes. Cada cristão recebe de Cristo um Dom segundo a medida da sua fé para o cumprimento do ministério. Os dons são sempre de Cristo, mas são distribuídos pelos membros do seu corpo para continuar o seu ministério.

1. DEFINIÇÃO DOS DONS (V.11)

Apóstolos são os enviados de Cristo e das igrejas como embaixadores do Reino dos céus.

Profetas são aqueles que falam por inspiração divina segundo o coração de Deus para edificação da Igreja.

Evangelistas são todos os vocacionados para apresentar o evangelho de forma a provocar conversões para o reino dos céus.

Pastores são aqueles que receberam de Cristo a comissão de apascentar e proteger o rebanho do Senhor.

Mestres são os vocacionados para instruir o povo do Senhor nas doutrinas bíblicas a fim de possuírem convicções firmes.

2. A UTILIDADE DOS DONS (12,13)

a) Visam sempre o desenvolvimento espiritual e **aperfeiçoamento** dos santos.

b) Têm a finalidade de equipar os santos para o **ministério** no corpo de Cristo.

c) O seu alvo último é a **edificação** do Corpo de Cristo até à perfeição.

3. OS BENEFÍCIOS DOS DONS (14 - 16)

Os dons espirituais têm três funções benéficas no corpo de Cristo.

a) Proclamar e defender a verdade para salvação dos pecadores.

b) Contribuir para o crescimento espiritual dos membros do Corpo.

c) Proteger das heresias os membros do Corpo.

CONCLUSÃO:V.16

Cada membro do corpo deve expressar a vida cristã de modo que todos manifestemos Cristo ao mundo.

RESPONSABILIDADES DA IGREJA

III. A SANTIDADE CRISTÃ (4:17-32)

A santidade convém ao povo do senhor porque sem ela ninguém o verá.

1. O VELHO HOMEM (17-19)

- a) (v. 17) O homem era por natureza pecador e estava separado de Deus. Visto não haver objectivo para viver praticam toda a espécie de impureza sem que as suas consciências fiquem perturbadas. Estão mortos por causa do pecado.
- b) Por este motivo o seu estado piora cada vez mais.

2. A RENOVAÇÃO DO ESPÍRITO (20-24)

- a) Algumas ideias gnósticas distinguem entre o homem Jesus e o Cristo cósmico. Afirmavam que o Cristo veio sobre Jesus no momento do seu baptismo e o abandonou quando estava na cruz. Este ensino corrompia as mentes que depois viviam na corrupção.
- b) O que é feito pela fé. Quando somos bem informados e conhecemos Cristo a nossa vida muda das trevas para a luz. É preciso despir a velha natureza e deixar que o Espírito Santo renove a mente de forma a revelar a nova natureza, que é Cristo em nós.

3. O NOVO HOMEM (25-32)

- a) Pela graça de Deus somos uma nova criação e novas criaturas para viver em novidade de vida para glória do Senhor.
- b) Como cristãos temos o cuidado de não entristecer o Espírito Santo com práticas desagradáveis.

4. CONCLUSÃO: (5:1,2)

RESPONSABILIDADES DA IGREJA

IV. A ÉTICA SOCIAL (5:1-21)

Relacionamento com Deus. Para sermos imitadores de Deus é preciso viver em amor, assim como Cristo nos amou. Deus é amor e deu-nos o Seu Espírito Santo para amarmos da mesma forma.

1. VIVER EM AMOR (1-5)

- a) O amor evita prejudicar o próximo com ações injustas; (Rom. 13.10). Eis algumas ações injustas que impedem a entrada no reino de Deus:
 - 1. Prostituição é actividade sexual ilícita.
 - 2. Impureza é a falta de purificação dos pecados.
 - 3. Avareza é a ambição insaciável de possuir mais.
 - 4. Torpezas é palavreado obsceno, vergonhoso.
 - 5. Parvoíces é conversa fiada, conversa de tolos.
 - 6. Chocarrices é conversa grosseira que produz facções.
- b) O amor é útil e edificante praticando sempre o que for de bênção para o próximo com ações de graças por esse privilégio.

2. VIVER NA LUZ (6-14)

Não devemos deixar-nos enganar com palavras sem significado; (v. 6).

- a) Quem vive na luz aprova somente aquilo que agrada ao Senhor; (v. 10).
- b) Viver na luz significa desaprovar aquilo que é feito em trevas; (v. 11).
- c) Quem vive na luz observa a Palavra de Deus, que é uma luz para o nosso caminho.

3. VIVER COM SABEDORIA (15-21)

Já sabemos que o temor a Deus é o princípio da sabedoria.

- a) A prudência do cristão está em conferir tudo pela Palavra de Deus e fazer a Sua vontade acima de tudo; (v. 15).
- b) O tempo é tão precioso que é preciso aproveitar cada momento fazendo sempre aquilo que é agradável ao Senhor; (v. 16).
- c) A sabedoria está em entender a vontade do Senhor a nosso respeito e agir em conformidade. Para isso podemos perguntar constantemente : Que faria Jesus?

CONCLUSÃO: (18,19) O cristão troca os festivais de Baco pelo festival do Espírito Santo.

RESPONSABILIDADES DA IGREJA

V. A ÉTICA FAMILIAR (5:22-6.1-9)

O matrimónio foi instituído por Deus e é a célula básica da Igreja.

1. DEVERES DOS CÔNJUGES (22-33)

- a) A mulher
- b) O marido
- c) Ambos

2.O EXEMPLO DE CRISTO (25-28)

- a) Cristo amou a Igreja
- b) A Igreja ama a Cristo

3.A UNIDADE COMPOSTA (29-31)

- a) A Trindade expressa-se assim: $1 \times 1 \times 1 = 1$
- b) O matrimónio assim: $1 + 1 = 1$

4. PAIS E FILHOS (6:1-4)

- a) O primeiro mandamento com promessa; cf. Êx. 20.12).
- b) A educação dos filhos na doutrina do Senhor; (cf. Deut. 6.6,7).

2. SENHORES E SERVOS (5-9)

- a) Os servos devem servir de boa vontade como a Cristo para glória de Deus.
- b) Os senhores devem tratá-los sem ameaças nem acepção de pessoas.

3. A RECOMPENSA (V.8)

- a) A sementeira definirá a colheita de cada um.

CONCLUSÃO: (V.6b)

RESPONSABILIDADES DA IGREJA

V. GUERRA ESPIRITUAL (6:10-20)

1. A NOSSA LUTA (10-2)

- a) O nosso adversário
- b) A força do Senhor
- c) A nossa firmeza

2. AS NOSSAS ARMAS (13-18)

- a) Deus preparou para nós uma armadura completa sem a qual não é possível vencer as hostes adversárias.
 - i. **O capacete** é a certeza da salvação com base na promessa de Deus.
 - ii. **A couraça** é a justiça de Cristo que nos foi outorgada pela fé.
 - iii. **O cinto** é a verdade que reside em Deus, no Filho e na Sua Palavra.
 - iv. **Os sapatos** é a preparação para proclamar o evangelho da paz.
 - v. **O escudo** é a fé inabalável em Cristo e na Sua Obra expiatória.
 - vi. **A espada** do Espírito é o uso da Palavra de Deus à semelhança de Jesus.
 - vii. **A oração** é a vigília constante a fim de reconhecer a aproximação do adversário e agir de acordo com as regras espirituais.

C. A NOSSA ORAÇÃO PELOS PREGADORES (19-20)

- a) Para que sejam inspirados na transmissão da mensagem da cruz.
- b) Para que haja liberdade para proclamar o evangelho da salvação.

FILIPENSES

INTRODUÇÃO

A CIDADE

Filipos era uma cidade da Macedónia que recebeu o seu nome de Filipe da Macedónia, filho de Alexandre, o grande. Estava localizada a norte do mar Egeu, no sudoeste da Europa. Por isso era a porta de entrada na Europa. Foi a primeira cidade europeia visitada por Paulo e o berço do cristianismo europeu. Como tinha minas de ouro, tornou-se uma colónia romana edificada segundo o modelo da capital mundial do Império Romano. Portanto, era uma Roma em miniatura.

A CHAMADA DE PAULO

Quando estava na Ásia, numa visão de noite, um varão fez-lhe este convite, “passa à Macedónia e ajuda-nos” (Actos 16.9). Ele obedeceu e rumou para lá na companhia de Silas; (c. 52 d.C.). O seu primeiro contacto foi Lídia, vendedora de púrpura, que os convidou a entrar na sua casa. Entretanto, enfrentam o dissabor da jovem adivinha, por cujo motivo foram parar à prisão. Essa experiência resultou na conversão do carcereiro e da sua família, iniciando assim a primeira igreja europeia.

ORIGEM E DATA DA CARTA

Pelas evidências internas, não há dúvida alguma que a carta foi escrita da prisão, c. 62 d.C. A maioria dos eruditos concorda que terá sido enviada de Roma, quando estava em prisão domiciliária; (cf. Fil. 1.13; 4,22).

DESTINATÁRIOS

Conforme Fil. 1.1 os destinatários foram todos os santos com os bispos e diáconos em Filipos.

MOTIVOS E TEMA

É reconhecido na leitura da carta um sentimento de gratidão pelas ofertas recebidas dos filipenses e, mais recentemente, através de Epafrodito; (2.25; 4.15). Além disto, fornece alguns conselhos para protegê-los do legalismo judaizante que rondava.

CARACTERÍSTICAS DA CARTA

Esta é uma carta muito pessoal de Paulo. Nela tomamos conhecimento dele, da sua dedicação, do seu sofrimento por Cristo e pelos gentios. Ele manifesta profunda alegria em todos os seus sofrimentos. Tem características de ser de Paulo. Alguns encontram alusões a esta carta de Paulo na carta de Clemente e Roma aos coríntios; (c. 96 d.C.). Também Policarpo faz essa referência numa carta aos filipenses.

CAPÍTULO I

PAULO, O APÓSTOLO

SAUDAÇÃO: Paulo dirige-se a todos os santos que estão em Filipos desejando-lhes a paz de Deus.

1. **CARACTERÍSTICAS PESSOAIS:** Manifesta o seu amor pelos filipenses; (3-11).
 - a) Gerou-os com dores e não se esquece deles. Agradece a Deus por aquela igreja maravilhosa.
 - b) Sente grande afecto pela igreja e tem-nos no coração. Sente saudades deles.
 - c) Queria estar perto para ajudá-los. Por isso não cessa de orar por eles.

2. **A SUA PRISÃO RESULTOU EM BENEFÍCIO** (12-18).
 - a) Toda a guarda pretoriana ouviu o evangelho. Havia 10.000 soldados em Roma no tempo de Tibério.
 - b) Os crentes ganharam ânimo para viver o cristianismo.
 - c) Paulo sente muito gozo na proclamação do evangelho.

3. **A SUA ESPERANÇA MEDIANTE A ORAÇÃO E O ESPÍRITO SANTO** (19-26).
 - a) Ele espera sair da prisão, visitar a igreja do seu coração, e voltar a pregar.
 - b) O seu viver é Cristo, enquanto a sua pregação é Cristo crucificado.
 - c) Ele está pronto a morrer no combate por Cristo.

4. **A SUA EXORTAÇÃO É FIDELIDADE AO SENHOR** (27-30).
 - a) Deseja que vivam dignamente conforme o evangelho.
 - b) Que permaneçam unidos com o mesmo ânimo.
 - c) Que aceitem o privilégio de também sofrerem por amor a Cristo.

CAPÍTULO II

O CAMINHO DA UNIDADE

INTRODUÇÃO: O exemplo supremo para a vida cristã é Cristo mesmo.

1. HARMONIA PERFEITA (1- 4). Ele e o Pai.

- a) Quatro clausulas condicionais “se” apresentam a motivação para haver harmonia entre cristãos. V. 2 – O gozo de Paulo seria completo no caso dos filipenses manterem a unidade de pensamento e sentimentos, o que só é possível em união com Cristo.
- b) Quatro apelos aos crentes para demonstrar que têm a mente de Cristo.
Φρονητε, αγαπην, συμψιχοι, φρονουντες.

2. A HUMILDADE CRISTÃ (5-8).

Na pré-incarnação Cristo possuía os atributos divinos. Aqui temos clara afirmação da deidade de Cristo. Mas, ao vir à terra esvaziou-se dessa glória (não da divindade). A sua humanidade era tão real como a divindade. O seu percurso foi: Do trono à cruz e da cruz ao trono.

3. A SUBMISSÃO AO SENHOR (9-11).

O nome de Jesus é no hebraico יהושע, que significa Jah salva. E porque é κυριος todos os joelhos se curvarão perante Ele em reconhecimento universal da sua majestade. Todos confessarão que Ele é Senhor.

4. A SINCERIDADE CRISTÃ (12-15).

É os cristãos serem genuínos, sem adulteração, (sin cera). É ser a luz do mundo sem virar trevas.

5. REGOZIO NAS TRIBULAÇÕES (16-18).

- a) Libação era derramar uma taça de vinho no chão em honra de qualquer divindade pagã. Neste caso o sangue de Paulo poderia ser oferecido sobre o sacrifício e serviço da fé dos filipenses.
- b) Quando o serviço é mútuo o regozijo é também mútuo.

6. HONRA AOS COMPANHEIROS (19-30).

- a) Paulo manifesta aberta confiança em Timóteo; v. 20. Tinha experiência provada.
- b) Considera Epafrodito cooperador e companheiro, vosso αποστολον. Pede que o recebam com gozo e honra.

CAPÍTULO III

DESMASCARANDO OS INIMIGOS DA CRUZ

1. PAULO E OS JUDAIZANTES (1,2)
 - a) Observe-se o interesse de Paulo na segurança dos cristãos; (v. 1).
 - b) Ele pede para se guardarem dos maus obreiros; (v. 2).
 - c) E para se guardarem da circuncisão; (v. 3).

2. A CIRCUNCISÃO REAL (V. 3).
 - a) A nossa circuncisão é a marca de Cristo nos corações;
 - b) A nossa confiança é no sacrifício do cordeiro de Deus;

3. A FORMAÇÃO DE PAULO (4-6).
 - a) Israelita por nascimento e circuncidado conforme a Lei;
 - b) Hebreu da tribo de Benjamim; (não helénico).
 - c) Fariseu segundo a Lei e zeloso da Tradição;
 - d) Irrepreensível e observador da Lei;

4. A RENÚNCIA DE PAULO (7,8).
 - a) Tudo aquilo nada é em comparação com Cristo, a quem ele prefere;

5. O OBJECTIVO DE PAULO (9-14).
 - a) O seu objectivo é viver na justiça que vem pela fé em Cristo;
 - b) Conhecer Cristo cada vez melhor pela experiência diária;
 - c) Atingir a imortalidade;

6. O APELO DE PAULO (15-17).
 - a) Aos “perfeitos” (adultos espirituais) ele pede que prossigam para o alvo; (v. 15).
 - b) Pede que sejam seus imitadores, seguindo o seu exemplo; (v. 17).

7. O CHORO DE PAULO (18,19).

É pelos inimigos da cruz de Cristo, cujo deus é o ventre, para sua própria perdição.

8. A ESPERANÇA DE PAULO (20,21)
 - a) A sua cidadania é na cidade celestial, muito melhor;
 - b) Espera a transformação do corpo e o domínio absoluto de Cristo;

CAPÍTULO IV

OBSERVAR O AFECTO DE PAULO no v. 1.

I. O CONSELHO APOSTÓLICO (2-9)

1. Permaneçam firmes (1)
2. Vivam em harmonia (2)
3. Regozijai-vos no Senhor (4)
4. Seja a equidade de todos notória (5)
5. Fazer oração com súplica e gratidão (6)
6. A paz de Deus vos guardará (7)
7. Manter a saúde mental (8). Observar 6 virtudes.
8. Sede meus imitadores (9)

II. AGRADECIMENTOS À IGREJA, (10-16).

- a) Louva-os porque se lembraram dele;
- b) Estava preparado para tudo;
- c) Acusa o que recebeu deles;
- d) Declara-lhes o suprimento de Deus;

III. SAUDAÇÕES FINAIS, (20-23).

- a) Toda a glória é para Deus.
- b) Saudação para todos os santos.
- c) Saudações de todos os santos.
- d) Bênção apostólica final.

COLOSSENSES

INTRODUÇÃO:

A cidade de Colossos ficava na Ásia Menor, a oriente do Mar Egeu. Havia sido um grande centro comercial, que se encontrava na rota da Europa, a cerca de cento e sessenta quilómetros de Éfeso. Mas a sua glória havia muito tempo que tinha desaparecido porque as cidades de Laodiceia e Hierápolis ultrapassaram-na em importância.

Consta que a igreja de Colossos seria a de menor importância a quem Paulo escrevera uma carta. A igreja era proporcionalmente gentílica da região frígia (1.27) e terá sido fundada por Epafras, um convertido de Paulo, o qual estava na companhia do apóstolo quando este escrevia a carta (4.12,13). Enquanto Epafras estava ausente Arquipo era o responsável pela igreja (4.17).

ORIGEM E DATA: Sem dúvida que esta é uma carta de Paulo, da sua prisão provavelmente em Roma e transportada por Tíquico ao mesmo tempo que a de Éfeso (cf. Col. 4.2,18; Actos 28.16-31; Ef. 6.21), portanto, c. 62 d.C.

MOTIVO DA CARTA: Falsos ensinamentos apareceram na igreja de Colossos, cujas doutrinas não estão especificadas na carta em virtude de serem bem conhecidas pelos leitores. O que encontramos nela, de modo geral, é uma mistura de filosofias pagãs, tradições judaicas espúrias e misticismo oriental, algo semelhante ao sincretismo religioso de várias seitas.

A heresia existente em Colossos foi introduzida pelos gnósticos (de γνῶσις, conhecimento) que dividiram em facções o assunto de Cristo. Os gnósticos defendiam que todas as religiões são manifestações de uma verdade oculta que buscam dar ao homem o conhecimento da verdade. E no conhecimento total dessas manifestações residiria a verdade e a salvação.

Os Docetas (de δοκεῶ, parecer) asseguravam que Jesus não tivera um corpo humano real, mas somente um corpo fantasma. Ele era um eon (espírito emanado do Ser supremo) e não um humano. Os Ceríntios (seguidores de Cerinto) admitiam a humanidade de Jesus, mas afirmavam que um eon (o Cristo) veio sobre o homem Jesus, em forma de pomba, na hora do seu baptismo, e o deixou quando expirou na cruz. Desta forma exortavam de Jesus a sua real divindade.

Ora, como tais ensinamentos contrariavam a doutrina apostólica, despertaram o apetite para o debate sobre a pessoa de Cristo. Paulo decidiu combatê-los afirmando nesta carta a supremacia de Cristo e a suficiência da cruz para a salvação da humanidade.

TEMA: A supremacia de Cristo.

ESTRUTURA DA CARTA: A epístola tem duas secções:
Doutrina – Cap. 1 e 2; Exortações, Cap. 3 e 4.

A. DOUTRINA (1:3-2:23)

SAUDAÇÕES, (1,2)

I. A IGREJA (1.3-14)

1. ACCÇÃO DE GRAÇAS PELA IGREJA (v. 3)

- a) Características da igreja (v. 4)
- b) O fruto do evangelho (vv. 5,6)
- c) A graça de Deus (v. 6)

2. ORAÇÃO EM FAVOR DA IGREJA (vv. 9-12)

- a) Para terem conhecimento da vontade de Deus
- b) Para viverem dignamente diante de Deus
- c) Para crescerem no conhecimento de Deus

II. CRISTO PREEMINENTE (13-23)

1. CRISTO O REDENTOR

- a) Sua relação com Deus
- b) Sua relação com a Criação
- c) Sua relação com a Igreja

2. A CRUZ DA REDENÇÃO (20-23)

- a) O seu efeito
- b) O seu resultado

III. PAULO O MINISTRO (1:24-2:3)

- a) Sofredor por Cristo
- b) Proclamador da verdade
- c) Instrutor da perfeição

DOCTRINA Cont.

IV. A POLÊMICA DOUTRINÁRIA (2:4-23)

1. A PREOCUPAÇÃO DE PAULO (4-7)

- a) Alerta para os falsos ensinamentos segundo filosofias humanas (vv. 4,8)
- b) Aconselha firmeza aos cristãos (v. 6,7)

2. CRISTO É TODO-SUFICIENTE (9-11)

- a) A plenitude de Cristo
- b) A perfeição do cristão
- c) A circuncisão do cristão

3. COM CRISTO SOMOS VENCEDORES (12-15)

- a) O pecador está morto e sepultado com Cristo
- b) A cédula acusadora do pecador foi anulada na cruz
- c) As potestades foram derrotadas

4. PRÁTICAS QUE ROUBAM AS BÊNÇÃOS (16-23)

- a) Confiar nas tradições significa desvalorizar a Cristo.
- b) Praticar o culto de anjos significa quebrar o 1º mandamento.
- c) Os mortos em Cristo não estão sujeitos a estes preceitos sem valor.

B. EXORTAÇÕES (CAP. 3-4)

1. APELO À SANTIDADE (3.1-11)

- a) Os cristãos interessam-se principalmente pelo reino dos Céus (1-4)
- b) Os cristãos consideram-se mortos para o pecado (5-8)
- c) Os cristãos consideram-se uma nova criação em Cristo (9-11)

2. APELO AO AMOR FRATERNAL (12-17)

- a) Os cristãos seguem o exemplo de Cristo (12-14)
- b) Os cristãos sujeitam-se à Palavra de Deus (15-16)
- c) Os cristãos fazem tudo aos outros como ao próprio Senhor (v. 17)

3. APELO AO LAR CRISTÃO (18:4-1)

- a) Haja harmonia entre os cônjuges (18,19)
- b) Haja consideração pelas pessoas (20,21)
- c) Haja cumprimento dos deveres sociais (22-4.1)

4. APELO À ORAÇÃO E À SABEDORIA (4.2-6)

- a) O cristão persevera na oração pelo evangelismo (2-4)
- b) O cristão é moderado nas conversas e procura ser edificante (5,6)

5. SAUDAÇÕES FINAIS (4.7-18)

- a) Paulo apresenta os seus cooperadores no reino de Deus (7-14)
- b) Saudações para os irmãos de Laodiceia (v. 15)
- c) Recomendação para que troquem as cartas entre si (v. 16)
- d) Recomendação especial para Arquipo (v. 17)
- e) Recordando os sofrimentos por Cristo (v. 18).

FILEMOM

INTRODUÇÃO: Filemom era senhor de escravos e membro da igreja em Colossos. A avaliar pela expressão na carta (v. 19), Filemom terá sido um convertido pelo ministério de Paulo. Onésimo terá fugido para Roma onde encontrou a salvação também junto do apóstolo. Paulo envia o escravo ao seu senhor pedindo-lhe que o receba como a si mesmo.

AUTOR E DATA: Paulo c. 62 d. C.

TEMA: Intercessão de reconciliação

SAUDAÇÃO DE PAULO (1-3)

- a) No princípio os lares eram locais de reunião da igreja.

1. O APREÇO DE PAULO POR FILEMOM (4-7)

- a) Paulo exalta o amor e a fé de Filemom
- b) Paulo regozija-se no exemplo do seu discípulo

2. A INTERCESSÃO DE PAULO POR ONÉSIMO (8-21)

- a) Paulo apela aos sentimentos cristãos (8-12)
- b) Paulo priva-se dum serviço valioso (13,14)
- c) Pedido para não receber um escravo mas um irmão (15,16)
- d) Responsabiliza-se pelos prejuízos causados (17-19)
- e) Contrapõe a dívida de Filemom (19)
- f) Confiante, espera regozijar-se pela sua acção benevolente (20,21)

3. SAUDAÇÕES FINAIS (22-25)

- a) Manifesta esperança no regresso
- b) Saudações dos companheiros
- c) Bênção apostólica

FIM